

Boletim Vet Sobrinho
INFORMATIVO TÉCNICO
da Veterinária Militar



Ano II
nº 4

1º Trimestre
1978

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEPARTAMENTO-GERAL DE SERVIÇOS
DIRETORIA DE VETERINÁRIA

BOLETIM INFORMATIVO TÉCNICO
D A
VETERINÁRIA MILITAR

DIRETOR RESPONSÁVEL

Gen Bda ADALBERTO PINTO AZEVEDO
Diretor de Veterinária

COORDENADORES

Chefe: Cel Vet QEMA - CLÉO CARNEIRO BAETA NEVES
Subchefe: Ten Cel Vet - HUDSON SILVA
Assistente: Maj Vet - AMAURY LOPES FAVILLA

AUXILIARES

1º Sgt Enf Vet AGOSTINHO TEOTONIO DE ALMEIDA
2º Sgt Mst Fer SEHITE SATO
Func Civil ALDERINA FERREIRA DE ABREU

CIRCULAÇÃO INTERNA

TIRAGEM: 1000 Exemplares

A DV não é necessariamente responsável pelas opiniões técnico-profissionais emitidas pelos signatários dos artigos publicados neste Boletim

* * *

editorial

"Quem sabe o porquê das coisas melhora a rotina e resolve com acerto nas emergências."

A Medicina Veterinária evoluiu muito, desde o tempo dos "hipiátras" e "alveitares" à aplicação de radioisótopos; desde seu pai-Apsyrtos de Klasomene - a Claude de Bourgelat, seu patrono; desde os "práticos" aos universitários e doutores.

Continua, ainda, a cada momento e em diversas partes do globo, a galgar sucessivos progressos que deverão ser ampliados pelas constantes pesquisas e experimentações, sempre alicerçadas nos conhecimentos científicos modernos, porém sem nunca prescindir do desejo de saber, da vontade de efetuar um trabalho eficiente, contínuo, especializado, objetivando atingir um desenvolvimento profissional-científico digno, na manutenção da verdadeira importância da Veterinária entre as Ciências.

Atualmente, toda a vida social depende de uma tecnologia que nasce da Ciência.

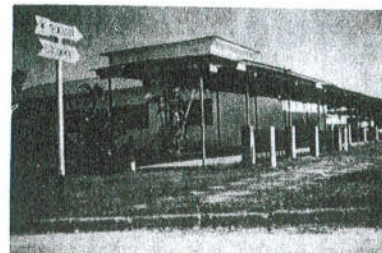
No entanto, a Tecnologia não se confunde com a Ciência: enquanto esta tem como objetivo o conhecimento em si mesmo, o saber pelo saber, aquela é a aplicação prática desse conhecimento para uso humano, sendo pois pragmática ou utilitária.

Aliando esses fundamentos obtêm-se um "aperfeiçoamento técnico" eficiente, eminentemente real e mais do que isto, proveitoso.

Dedicamos a CAPA deste número do Boletim Informativo da Veterinária Militar ao "Aperfeiçoamento técnico" e, neste editorial, citaremos como seus símbolos, no momento, o Curso de Tecnologia e Inspeção de Alimentos (CTIA) e o Estágio Teórico-Prático de Pesquisa de Resíduos de Pesticidas em Alimentos e Forragens.

O CTIA, realizado em 18 semanas, no Departamento de Tecnologia de Alimentos (DTA) do Instituto de Tecnologia (IT) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), por sua importância, mereceu referências nos números anteriores de nosso Boletim (2º, 3º e 4º Trimestres/1977).

O Convênio nº 01/77, firmado entre o Ministério do Exército (DV) e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, de acordo com a Portaria nº 663, de 17.05.77, do Min Exército, já atinge o seu 2º ano. No período de 1º de agosto a 30 de novembro de 1978, funcionarão com mais 5 Oficiais Veterinários Alunos, que se somarão aos companheiros, no setor especializado de Inspeção de Alimentos e Forragens, tão necessário ao Exército e à Nação.



Nesta oportunidade, mais uma vez nosso Boletim apresenta, em nome do Serviço de Veterinária, os agradecimentos à competente e dedicada equipe de Ensino daquela Universidade.



No Instituto Biológico, de São Paulo-SP, realizou-se em novembro de 1977, o Estágio Teórico-Prático de Pesquisa de Resíduos de Pesticidas, em Alimentos e Forragens, sob a orientação do conceituado técnico e pesquisador Dr Pedro Pigati, Chefe da Seção de Resíduos.

Durante 4 semanas, três Oficiais Veterinários estagiários, aprende-

ram e trabalharam praticamente nessa atividade, e, nas conclusões deles próprios, o estágio foi "bastante proveitoso", apesar das dificuldades peculiares ao estudo de um campo novo, vasto, técnico e complexo, porém de insofismável importância.

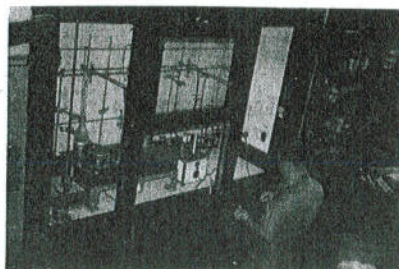
Ao Diretor e aos técnicos do Instituto Biológico, nossos melhores agradecimentos, em nome da Veterinária Militar.

Obviamente, pelo Aperfeiçoamento



Técnico aproximamo-nos, todos nós, de maior acuidade profissional, indispensável na solução de problemas que requeiram esta ou aquela especialização.

Em outras palavras: "Sejamos, cada vez mais, menos alveitares e, mais Veterinários".



"... É preciso viver ativamente, como se fosse morrer amanhã, e aprender intensamente, como se fosse viver para sempre..."

(Sentença atribuída a ISIDORO DE SEVILHA, humanista espanhol, do Sec VII).

* * *

1. INCIDÊNCIA DE ZOONOSES PARA A ESPÉCIE HUMANA NO BRASIL

Um renomado sanitarista pernambucano, Dr RINALDO AZEVEDO, revela que nos últimos anos o número de vítimas da raiva, no RECIFE e até SETEMBRO de 1977, tornou-se recorde nacional, com dezessete casos mortais.

Não existindo tratamento curativo até hoje, diz ele, acertadamente, que o "número de infectados com vírus rábico é igual ao número de óbitos com a doença." É uma característica ainda inexorável para esta virose no entender de médicos e veterinários que buscam, nos laboratórios dos países mais avançados na pesquisa mundial, o prosseguimento da obra de Pasteur, que obteve a primeira vacina contra o mal e intentam recursos para seu tratamento.

Por outro lado, outras doenças transmissíveis, outrora representando taxas de pouca monta no País, vêm também experimentando sensível aumento. Encerram uma grave ameaça à segurança da população brasileira, notadamente sobre aquela faixa de menor renda. Um exemplo mais significativo é a leptospirose, veiculada pelos roedores (ratazanas, ratos e camundongos) em especial nos grandes centros populacionais. Os índices têm sido algo alarmantes. Os roedores são responsáveis também pelo maior registro de casos de toxoplasmose e salmonelose (toxoinfecções) entre as crianças, além da conhecida febre pela "mordida do rato."

Reportando ao problema RAIVA, o agravamento se verifica, uma vez que há carência de estoques de vacina antirrábica para uso veterinário, indispensável à consecução de campanhas periódicas de profilaxia da raiva urbana e, através das Secretarias de Saúde e Agricultura, capaz de cobrir o Território Nacional. As próprias Clínicas Veterinárias particulares ressentem-se da carência do produto em determinadas épocas do ano.

A profilaxia desta zoonose deveria incidir particularmente sobre uma política sanitária e social, baseada na diminuição ou rigoroso controle da população canina urbana, porquanto justamente entre as classes de menor poder aquisitivo é que se constata, a posse de maior número de animais, criados em absoluta liberdade - o conhecido "cão vadio" - perambulando pelos logradouros à cata de alimentos. O fenômeno mais se acentua à época de cio.

Ao mesmo tempo, já sob aspecto econômico, a raiva bovina como que de maneira cíclica, atinge rebanhos, haja vista os recentes surtos no território goiano, com perda de mais de 2000 cabeças, em vários municípios nas proximidades do Distrito Federal, em pouco mais de 15 dias. O alarme dos pecuaristas mobilizou autoridades federais e estaduais, exigindo a ação de veterinários e práticos rurais para a imuniza-

ção do gado, ainda não afetado na área.

Em determinadas regiões do Território Nacional, como no norte do Estado do Rio de Janeiro (Campos e Cantagalo) e em Minas Gerais, tem-se verificado a efetiva presença de morcegos hematófagos - do gênero DESMODUS - responsáveis pela transmissão da raiva bovina e, em menor frequência, em eqüídeos.

* * *

2. UTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS AGRÍCOLAS PARA A ALIMENTAÇÃO HUMANA E ANIMAL

Foi instalado em Dez 77, na capital mineira, um Seminário Internacional sobre o emprego de resíduos agrícolas na Alimentação (International MarckShop on the utilization of Agriculture Waster for Feed and Food).

Reuniu em Belo Horizonte técnicos brasileiros, norte-americanos, nigerianos, ingleses, colombianos e paquistaneses, discutindo problemas de aproveitamento de resíduos agrícolas na produção de alimentos, procedendo a uma série de recomendações sobre a preparação e preservação de concentrados proteico-vitamínico-minerais, de resíduos fibrosos extraídos de folhas e hastes de mandioca, capins tropicais e outros.

As modernas pesquisas desenvolvidas demonstram que as plantas possuem o mais eficiente sistema de utilização de energia solar (produção de carboidratos e proteínas). Parte dos aminoácidos está concentrada nas sementes, raízes e tubérculos, enquanto que uma outra, nas folhas e ramos, de total aproveitamento para conversão em proteína animal.

Nesse particular, o Brasil, com suas características climáticas e grande exposição solar por todo o ano, detém condições insuperáveis para o equacionamento do problema alimentar.

O aproveitamento integral da mandioca e da cana, possibilitado pelos projetos de produção do álcool combustível, será uma das metas de simpósios como esse que se realizou em Minas Gerais.

* * *

noticiário nacional

1. SANITARISMO ANIMAL

NOTÍCIAS DA DIVISÃO DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

(Ministério da Agricultura)

Tendo em vista a ainda reduzida penetração, no meio técnico militar, do Boletim da Defesa Sanitária Animal, a Diretoria de Veterinária obteve autorização, através entendimentos com a direção da DDSA, para divulgar os tópicos de maior interesse sob forma de resumos.

Assim, iremos apresentar informações selecionadas do último número recebido (Dez 76 - nº 14):

a. SITUAÇÃO EPIZOOTIOLÓGICA DO BRASIL

O estado sanitário dos rebanhos do Brasil, sofreu alterações no decorrer do ano de 1976.

A distribuição e o registro das doenças verificadas, durante o decênio 1967/1976, constam de Boletins/DDSA, nos quais se observa que o volume de dados cresce a cada ano, em decorrência da melhoria da estrutura de pessoal e do sistema de informação e vigilância epizootiológica, não significando que a situação sanitária dos plantéis brasileiros tenha se tornado necessariamente mais precária.

Além disso, continua se intensificando a colaboração recebida, pelos órgãos federais de defesa sanitária animal, dos congêneres das Secretarias de Agricultura dos Estados, de médicos-veterinários credenciados e de outras entidades que desenvolvem trabalhos relacionados com a saúde animal.



b. SITUAÇÃO DA RAIVA NO BRASIL

A raiva bovina no Brasil vem sendo controlada com a participação do Ministério da Agricultura, Secretarias de Agricultura, Cooperativas, Associações de Criadores e outras entidades.

Com a implantação do Programa Nacional de Saúde Animal - PRONASA - as atividades em andamento estão sendo melhor equacionadas, com vistas à execução de um programa profilático que deverá alcançar todo o Território Nacional.

Apesar de ainda persistirem algumas deficiências no sistema de informações, para um território tão vasto como o do Brasil, os serviços oficiais registraram, em 1976, diversos casos de raiva.

1) PRODUÇÃO DE VACINAS

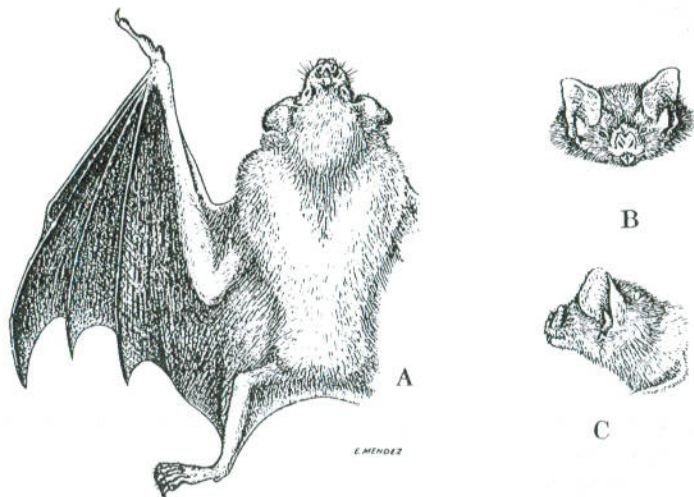
No controle da raiva dos herbívoros, o Brasil tem empregado imunif

genos produzidos pela própria indústria nacional, ou importados do Canadá complementarmente, à base de vírus inativados ou modificados. As vacinas inativadas são obtidas a partir de encéfalo de animais inoculados (carneiros, caprinos, camundongos lactentes, cavalos e bovinos). As de vírus modificados têm, como meio de multiplicação, o embrião de galinha ou o cultivo celular.

A indústria nacional produziu, em 1976, 13.640.718 doses de vacinas anti-rábicas, sendo ainda importadas do Canadá cerca de 1.000.000 de doses de vacina ERA.

2) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A raiva dos herbívoros, no Território Brasileiro, como também o corre nos diferentes países da América Latina, tem no morcego hematofago seu principal agente disseminador. No controle desse vector, uma série de medidas tem sido preconizada, visando ao controle de sua população. Em decorrência de trabalhos realizados com anticoagulantes no México, o Brasil, a partir de 1973, vem empregando este produto no controle sistemático ao morcego hematofago, nos focos ativos da raiva.



Desmodus rotundus. A, Vista dorsal parcial; B, Cabeça vista de frente; C, Cabeça vista de lado.

Além disso, em áreas onde exista elevada população canina no meio rural, procede-se à vacinação de cães concomitantemente com a de bovinos.

O PRONASA vem realizando cursos de treinamento, estimulando a instalação de novos laboratórios e reequipando os laboratórios existentes,

Para o diagnóstico laboratorial da raiva, vem sendo utilizada no Brasil, já há alguns anos, a técnica dos anticorpos fluorescentes, técnica essa difundida em cursos de atualização.

Um dos pontos mais importantes do PRONASA, é a avaliação do poder imunogênico conferido pelas vacinas empregadas. Para concretizar este objetivo, instalou-se uma Unidade de Controle de Vacinas Anti-rábicas, no Município de São José, próximo à capital de Santa Catarina.

No que se refere à capacitação de pessoal, o PRONASA vem realizando o treinamento em diagnóstico da virose, epidemiologia, produção e controle de vacinas, controle de morcegos hematofagos e criação de animais de laboratório.

Procedeu-se, ainda, a reformulação da legislação existente, no que concerne ao controle e comercialização de vacinas anti-rábicas, bem como a elaboração das instruções gerais para o combate à raiva dos herbívoros e de normas e procedimentos a nível de campo.

3) PROGRAMA NACIONAL DE PROFILAXIA DA RAIVA

O Programa Nacional de Profilaxia da Raiva foi implantado em 1973, através de convênio firmado entre os Ministérios da Saúde e Agricultura, Central de Medicamentos e Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS).

Dessa época para cá, um grande esforço tem sido desenvolvido por todas as organizações que colaboram no programa, tendo sido alcançados resultados altamente compensadores.

Baseado nos dados recebidos dos órgãos estaduais de saúde humana e animal, a Coordenação do Programa elaborou um resumo estatístico do ano de 1976, englobando três tópicos básicos:

- I - Tratamento profilático humano;
- II - Diagnósticos laboratorial e clínico;
- III - Profilaxia da raiva canina.

Fez-se uma avaliação dos trabalhos de profilaxia da raiva canina nas capitais de diversos Estados, já que o programa visa a alcançar, prioritariamente, os grandes aglomerados urbanos.

Alguns Estados, por terem iniciado há mais tempo seus programas, já alcançaram as metas propostas (erradicar a raiva humana e controlar a raiva canina), e estão estendendo suas atividades para as cidades do interior.

c. OUTRAS DOENÇAS

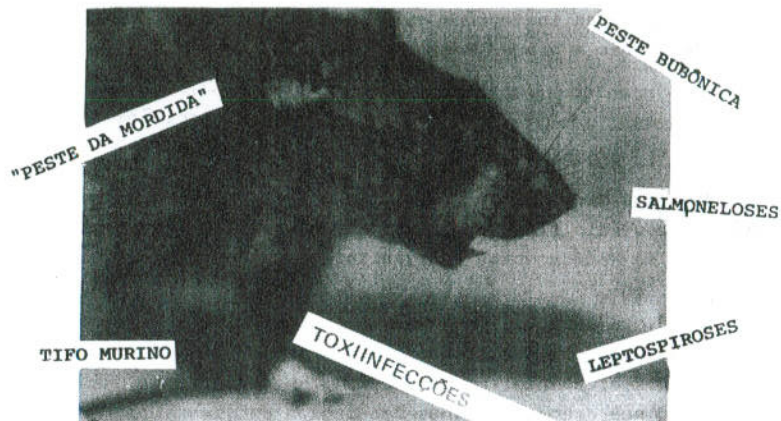
1) ENCEFALOMIELOEQUINA

A doença continua a se manifestar, principalmente na região Nordeste do País, onde apareceu pequeno número de casos. Foram diagnosticados 37 focos e 90 casos, distribuídos, indistintamente du-

rante os diversos meses do ano. Tais focos foram combatidos com a vacina específica do tipo leste, tendo a produção nacional do imunígeno atingido à soma de 212.010 doses.

2) LEPTOSPIROSE

Foram notificados apenas 22 focos, com 66 casos diagnosticados em bovinos. Este número de ocorrências, relativamente pequeno, exprime uma grande deficiência no sistema de coleta de dados. A Divisão de Defesa Sanitária Animal está procurando uma melhoria do sistema de notificação junto aos laboratórios que realizam exames diagnósticos de leptospirose.



3) CARBÚNCULO VERDADEIRO

Foram observados 17 focos, com 32 casos, ocorridos nas regiões Sudeste e Sul do País, continuando sua tendência de inexpressividade epizootiológica.

4) ESTOMATITE VESICULAR CONTAGIOSA

A doença continua a se manifestar somente no Estado de Minas Gerais, onde foram registrados 2 focos e 89 casos em bovinos.

Nos eqüídeos foi observado um caso, apenas.

5) ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

Os trabalhos direcionados ao controle da virose têm sido intensificados através da ampliação do número de laboratórios de diagnóstico, controle de trânsito e educação sanitária.

A nível das principais entidades hípias e turfísticas a AIE foi totalmente controlada, devido à intensa atividade das Comissões Estaduais de Controle da AIE e dos serviços veterinários das principais entidades.

A nível de cavalos de campo, observa-se numerosos focos da doença, cuja magnitude tem sido maior nos Estados de Mato Grosso e Goiás.

Foram realizados no País 42.257 exames de imunodifusão, tendo sido encontrada uma taxa de positivos da ordem de 5,59%.

6) INFLUENZA EQUINA

Foi observada epidemia da virose, com a ocorrência de 810 focos e 14.327 casos, em vários Estados da Federação.

Novo tipo de vírus no País, denominado A-EQUI.1 Praga 56, foi diagnosticado como causador.

* * *

2. CENTRO DE CONTROLE BIOLÓGICO/RJ

Foi inaugurado no mês de fevereiro último, em Niterói, o Centro de Controle Biológico, subordinado à Secretaria de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro.

Lã serão produzidos os "inimigos naturais" dos insetos nocivos às lavouras e pastagens.

Localiza-se em prédio junto ao Horto Florestal daquela cidade, exatamente no local onde funcionava a Secretaria de Agricultura do ex-Estado do Rio de Janeiro.

Dentre as principais características da nova Unidade, destacam-se a sala asséptica, um insetário e laboratório, sendo que este já vinha funcionando anteriormente.

A Secretaria de Agricultura, através de seu Departamento de Agropecuária, ao construir aquele Centro, optou pelo "combate biológico" às pragas, considerada a mais moderna arma desenvolvida pela pesquisa agropecuária, por ser de grande economia, ter caráter permanente e preservar o meio ambiente.

No combate às pragas das pastagens, ter-se-á em mente o problema pertinente às cigarrinhas e cochonilhas (homópteros que se alimentam da seiva de plantas), que vivem nas folhas, galhos, tronco e raízes).

As cigarrinhas serão controladas por um fungo entomógeno - METAR - RHIZIUM ANISODLAE - capaz de destruí-las, sem prejuízo das gramíneas por ele atingidas.

* * *

3. ELEIÇÕES PARA O CFMV E SBMV

Foram realizadas nos dias 23 e 24 de fevereiro último, as eleições para a direção do CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA e da SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINÁRIA, para o triênio 78/81.

O Conselho Federal teve para concorrer à sua alta direção duas chapas, encabeçadas respectivamente por DANIEL VAN DER BROOKE e RENÉ DUBOIS, sendo vencedora a segunda, por escassíssima margem de votos, patenteando a maturidade com que já conta a Classe no País.

Para a Sociedade Brasileira, revelando o sentimento de união que deverá sempre pautar a conduta dos profissionais médicos-veterinários patrícios ocorreu, na Assembléia Geral, uma conciliação. As duas chapas apresentadas, por consenso geral unificaram-se, aclamadas em plenário, após brilhantes palavras do Professor JADIR VOGEL e VAN DER BROOKE, contando com a serena orientação do Presidente que se despedia, ABSALÃO BARCELLOS. Assim foi eleita e empossada a nova Diretoria, tendo à frente JOSÉ PINTO DA ROCHA.

Estão, desde agora, entregues os elevados destinos da Classe Veterinária a dois experimentados e vibrantes colegas.

O BOLETIM INFORMATIVO TÉCNICO DA VETERINÁRIA MILITAR deseja externar aos colegas RENÉ e JOSÉ PINTO e aos demais integrantes das Diretorias eleitas os melhores votos de feliz e profícua administração, certos de que terão nos colegas fardados, o incentivo necessário às atividades a serem prosseguidas e incrementadas em prol do bem comum.

* * *

4. DÁLMATA - Em Brasília o recorde mundial de ninhada

No dia 7 de fevereiro do corrente ano, JÓIA, cadela de 3 anos, raça Dálmata, de propriedade da família LABOISSIÈRE, residente à SQS 105 Bloco H, Ap 103, Brasília-DF, em parto normal, teve 11 filhotes machos e 6 fêmeas, todos perfeitos e criados até a data do desmame. Tal fato se constituiu em recorde mundial para a raça.

Os proprietários, demonstrando imenso amor e carinho com a ninhada, não venderam os produtos, fazendo questão absoluta de entregá-los

a pessoas de suas relações, sabidamente amigas do "maior amigo do homem".

Segundo nosso colega, Dr UMBERTO MANCEBO DE ARAÚJO, que assistiu ao parto, JÓIA (que no BKC, tem o nome de AVA OF BARE MOUNTAIN) com seus dezessete rebentos, até o momen-



to passam bem, com muita saúde e seus donos felizes.

Em tempo: JUMPER SPRINGFLOWERS - o pai - "radiante" pela participação nesse recorde mundial, passeia na residência de seus donos no Lago Sul da Capital.

* * *

5. PRÍNCIPE CHARLES E O POLO EM BRASÍLIA

Esta Capital viveu um dia algo diferente, com a visita de SAR o Príncipe CHARLES, herdeiro do trono inglês.

Dentre as solenidades de que participou figurou, a exemplo do verificado em São Paulo, um jogo de Pólo, realizado no magnífico e moderno gramado do 1º RCGd, integrando sua equipe ao lado do Comandante, TC RABELLO, TC LAURO e CAP DANGUI.

A equipe militar de Brasília foi a adversária, contando entre os seus componentes, com o T C ORTIZ (Nº 3), competente Chefe da S/6-Provisão Animal, desta Diretoria. Dela faziam parte os CEL PAIVA CHAVES, FRANCO PONTES, FIDÉLIS, SANTA CRUZ e Maj PANIZ.

Ao término do jogo, que exigiu novo tempo para desempate, a equipe do Príncipe CHARLES, apesar de ter demonstrado grande tenacidade, foi derrotada por 6 X 2 no aberto, e obedecendo ao "handicap" concedido, por 7 X 6.

Nosso companheiro foi considerado o melhor jogador da tarde e recebeu mais um troféu pelo feito. Os parabéns deste BOLETIM ao T C ORTIZ !

As autoridades presentes, tendo à frente os Exm^{os} Srs Generais de Divisão FLORIMAR CAMPELO; BRUNO HARGER, Dir Subs; HEITOR ARNIZAUT DE MATTOS, Comandante Militar do Planalto e lla. RM; ALACYR FREDERICO WERNER, Sec Ge Ex e GERALDO AUGUSTO D'ABREU, Diretor de Saúde, fizeram entrega aos disputantes dos prêmios e troféus. SAR, demonstrando grande condição física após o duro prélio, recebeu ainda das mãos do Cmt do 1º RCGd uma miniatura do capacete dos Dragões, um pergaminho consignando sua passagem pela Unidade e o sino de bronze, com o emblema da OM, utilizado no embate.

* * *

ORAÇÃO DO CAVALO

Dono meu:

- Dá-me freqüentemente de comer e beber, e quando tenhas terminado de trabalhar-me, dá-me uma cama onde eu possa descansar comodamente;
- Examina todos os dias os meus pés e limpa o meu pêlo;
- Quando eu recusar a forragem, examina meus dentes e minha boca, porque bem pode ser que eu tenha uma travagem que me impeça de comer;
- Fala-me; tua voz é sempre mais eficaz e mais convincente para mim, que o chicote, que as rédeas e que as esporas;
- Acaricia-me freqüentemente, para que eu possa compreender-te, que rer-te e servir-te, da melhor maneira e de acordo com os teus desejos;
- Não cortes o meu rabo muito curto, privando-me do melhor meio que tenho para espantar as moscas e insetos;
- Não me batas violentamente e nem dê golpes violentos nas rédeas; se não obedeco, como queres, é porque, ou não te compreendo, ou porque estou mal ensilhado, com o freio mal colocado, com alguma coisa nos meus pés ou no meu lombo que me causa dor;
- Se eu me assustar, não deves bater-me, sem saber a causa disso, pois bem pode ser o defeito de minha vista ou um providencial aviso para ti.
- Não me obrigues a andar muito depressa em subida, descida, estradas empedradas ou escorregadias;
- Não permaneças montado sem necessidade, pois prefiro marchar, do que ficar parado com uma sobrecarga sobre o dorso;
- Quando cair, tenhas paciência comigo e ajuda-me a levantar, pois, faço quanto posso para não cair e não causar-te desgosto algum;
- Se tropeçar, não deves por a culpa em cima de mim, aumentando minha dor e a impressão de perigo com tuas chicotadas; isso só servirá para aumentar meu medo e minha má vontade;
- Procura defender-me da tortura do freio, não no trabalho, mas quando esteja em descanso, e cobre-me com a manta ou com uma capa apropriada.
- Enfim, meu dono, quando a velhice me tornar inútil, não esqueças o serviço que te prestei, obrigando-me a morrer de dor e privações sob o jugo de um dono cruel ou nos varais de uma carroça; se não puderes manter-me, ou mandar-me para o campo, mata-me com tuas próprias mãos sem me fazeres sofrer;
- Eis tudo o que te peço, em nome daquele que quis nascer numa baía, minha morada, e não num palácio, tua casa...

1. O DESAFIO DA BRUCELOSE NOS EUA

O Departamento de Agricultura dos EUA mantém um serviço permanente de combate à brucelose, constando de: inquérito sorológico da população bovina (detecção de animais afetados), colocação em quarentena dos reagentes para que a doença não se propague aos sadios e envio dos doentes ao matadouro (abate), após 15 dias do diagnóstico.

Evidenciada a contaminação do rebanho, coloca-se todo ele em quarentena, submetendo-se a testes todos os bovinos com idade de até 12 meses (salvo as bezerras vacinadas), inclusive os bovinos de até 24 meses destinados ao corte.

Os testes sorológicos naquele país são realizados por conta do Governo, sendo marcados os animais positivos e levados ao abate; repetidos de 30 em 30 dias, até que não haja mais qualquer reagente no plantel.

Após um 2º teste negativo, até 90 dias depois, a quarentena é levantada.

O governo estadunidense encontrou na indenização aos proprietários de animais abatidos, uma solução viável para o problema. Paga-se atualmente, no máximo: US\$ 50,00 por vaca ou touro mestiços e, US\$ 100,00 por animal registrado. Os novilhos, bem como as novilhas prenhes não são incluídos na indenização.

* * *

2. TRANSPLANTE - BEZERROS: "12 x 1"

A técnica consiste em tomar vários óvulos fertilizados (ovos) de uma reprodutora (vaca de boa linhagem) e transplantá-los para os úteros de outras vacas, comuns, de baixa produtividade. Daqueles ovos desenvolvem-se bezerros de fina qualidade, que nascem naturalmente, não sendo afetados geneticamente pelas mães, de cujo útero provieram. Essa técnica de "transplante de óvulos", como é chamada, desenvolvida na Grã-Bretanha e nos EUA, permite que vacas especialmente selecionadas, produzam até 1 (uma) dúzia de bezerros, no mesmo tempo que normalmente levariam para produzir um.

Uma firma inglesa vem oferecendo serviços nesse campo, com vistas à operação que se faz necessária, de acordo com essa nova técnica, que oferece boas perspectivas de produtividade, podendo ser tão ou mais revolucionária que a própria inseminação artificial.

Permite uma seleção muito mais aprimorada dentre as melhores raças e sua multiplicação mais rápida.

3. ARMAS QUIMIOBACTERIOLÓGICAS NA EUROPA

A imprensa mundial vem dando ênfase continuada ao problema.

Nas últimas semanas tiveram destaque importantes revelações do Comandante Supremo da Aliança Atlântica - General ALEXANDER HAIG, do Exército norte-americano - de que, se irromper uma guerra no território europeu entre forças da OTAN e as do Pacto de Varsóvia, ela poderá ter natureza predominantemente quimio bacteriológica.

Participando de uma reunião sobre o Orçamento para Defesa, alertou os representantes governamentais presentes do perigo oferecido ao Ocidente pelo desenvolvimento de armas químicas e bacteriológicas soviéticas, revelado pelos dados obtidos dos serviços secretos da OTAN.

Enfatizou aos congressistas "Yankees", ali reunidos, a necessidade de que fossem fornecidos recursos destinados à melhoria da capacidade defensiva das Forças Ocidentais, contra aquelas armas.

Pediu ainda que parte dos 8.000 homens a serem proximoamente enviados dos EUA para a Europa, fosse adestrada especialmente em armamento e equipamento bacteriológicos e químicos.

Entretanto, o Gen HAIG não incluiu em sua exposição nenhuma informação sobre as características das armas soviéticas e nem sobre a intenção dos integrantes do Pacto de Varsóvia em utilizá-las experimentalmente nas futuras manobras a serem realizadas na parte central da Europa.

* * *

4. DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS RUSSAS SOBRE GUERRA BIOLÓGICA

Uma alta autoridade militar inglesa, o Brigadeiro-do-ar STEWART MENAULT, estudioso de questões nos aspectos nucleares e bacteriológicos, revelou que as experiências nesse último campo têm sido grandemente incrementadas nos últimos anos.

Declarou esse antigo comandante da força britânica de bombardeiros nucleares, embora não citando as fontes, que observou muito tais experiências, por ocasião de suas numerosas viagens e contatos em vários países.

Afirmou que os satélites espaciais vêm permitindo um levantamento dos laboratórios da URSS, onde estão se desenvolvendo tais pesquisas. Suas observações constam de um trabalho anterior às informações recentemente divulgadas em Bruxelas e que tiveram veemente desmentido pela Agência Tass.

Considera ser esse um assunto bastante delicado, porquanto os russos foram também signatários da Convenção de Genebra, em vigor desde 1975, onde está vedada a realização de pesquisas, produção e armazenamento de todo e qualquer tipo de arma bacteriológica.

Menciona finalmente o Brigadeiro STEWART a tentativa comunista de justificar a produção da bomba de nêutrons pelos norte-americanos, dizendo que os pesquisadores soviéticos acham-se voltados para o desenvolvimento de novos processos de obtenção de germes cada vez mais patogênicos, causadores de doenças como a tuberculose, varíola, febre amarela e disenteria, além de outras muito pouco conhecidas, como certas "febres hemorrágicas" de origem africana.

convém saber

DIAGNÓSTICO RÁPIDO DA BRUCELOSE PELO "CARD TEST"

Já podem os nossos companheiros que servem em Unidades sediadas nas mais distantes regiões do País, contar com outro processo de diagnóstico da brucelose. Trata-se do "Card Test", prova macroscópica de aglutinação, em que se utiliza de uma solução tamponada e colorida, que contém células mortas de Brucella abortus. Só nos EUA foram realizadas mais de 100 milhões de provas com o presente teste, que se apresenta em balado em "kit", sendo de fácil manejo.



O CARD TEST para diagnóstico rápido da brucelose.

1. COMPONENTES DO "KIT 314"

Cartões para diagnóstico rápido;

Seis (6) empolas de antígeno tamponado de Brucella abortus (BBA);

Aguilha especial para antígeno;

Frasco conta-gotas, com tampa, para antígeno;

Tubo plástico coletor da amostra de soro - "Dispenstir" - com capacidade de 0,03 ml (de patente norte-americana).

2. CARACTERÍSTICAS

Cepa utilizada de Brucella abortus 1.119-3¹;
Embalagem compacta e portátil;
Componentes descartáveis;
Técnica rápida e eficiente;
Capacidade de 500 testes.

3. ANTÍGENO - Tamponado e colorido, sendo principalmente ativo para a aglutinina (Imunoglobulina G), específica da doença. Bem conservado, tem a validade de 3 (três) meses.

4. CUIDADOS

Requer leitura imediata após 4 (quatro) minutos;
Antígeno utilizável em temperatura superior a 10°C;
Evitar ambientes secos e quentes, realizando provas de campo à sombra;
Proteger o antígeno da ação direta da luz solar;
Manter o mesmo em temperatura abaixo de 7°C, mas sem os efeitos da congelação;
Agitar o cartão com agitador adequado, durante 4 minutos, realizando de 12 a 16 movimentos por minuto;
Ao terminar o teste, remover a agulha, lavando-a em água corrente, e assoprando-a, bem como fechar bem o frasco de antígeno;
Guardar os demais componentes do "KIT" em temperatura de até 25°C;
Sempre que for realizada uma série do Teste, deve-se testar o antígeno com soro positivo e negativo;
Após o uso descartar os cartões e os "Dispenstirs" (tubos coletores de soro).

P R Á T I C A

5. EXECUÇÃO DO TESTE

Inicialmente remove-se a tampa de rosca do conta-gotas e nele se insere a agulha. Agita-se suavemente a empola, para uniformizar a suspensão. Em seguida, parte-se a empola serrilhada, e por sucção, passa-se o conteúdo para o frasco conta-gotas, por pressão deste.

Coloca-se primeiro o antígeno no cartão. Usa-se os "Dispenstirs" invés de tubos capilares ou misturadores.

5.1. Agitar o frasco conta-gotas antes do uso, mantendo-o em posição vertical. Pingar exatamente 2 gotas da suspensão de antígeno, sejam, 0,03 ml dentro de cada concavidade piriforme (gotejamento).



5.2. Medida da amostra de soro: segurar o tubo coletor de amostra (Dispenstir) entre os dedos polegar e indicador, junto à extremidade fechada do mesmo. Apertar o tubo e manter a pressão até sua extremidade mergulhar na amostra. Manter o "Dispenstir" verticalmente para evitar a entrada de elementos celulares. Em seguida, afrouxar os dedos, a fim de que a amostra seja aspirada pelo tubo.



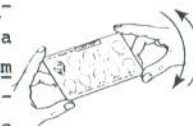
5.3. Deposição da amostra no cartão: manter o "Dispenstir" na vertical, exatamente sobre o ponto do "Card Test" em que a amostra deva ser depositada, porém sem tocar a superfície; apertar o tubo coletor (Dispenstir), provocando a "queda livre" de uma gota, no cartão adjacente mas não sobre o antígeno.



5.4. Dispersão do material: inverter o "Dispenstir", usando-se a extremidade fechada, misturar o antígeno e a amostra; espalhar a mistura, de forma a encher toda a concavidade. O resto da amostra no "Dispenstir" pode voltar à origem (tubo de ensaio, frasco, etc).



5.5. A agitação e a movimentação do cartão são importantes. Mover lentamente o cartão (para a frente e para trás), cerca de 12 vezes por minuto, durante 4 minutos, tempo para que a mistura escorra, alternadamente, para o ápice da concavidade, para contacto íntimo das partículas e dele se afaste, espalhando-se.



6. LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

A leitura deverá ser realizada com o cartão úmido, imediatamente após 4 minutos da mistura. Interpreta-se como reação POSITIVA desde a aglutinação moderada até aquela com grandes grumos. Considera-se como NEGATIVA a amostra com partículas dispersas, sem grumos característicos da aglutinação, isto é, sem grumo algum.



POSITIVO



POSITIVO



NEGATIVO

CONCLUSÃO - O companheiro que desejar realizar provas com "Card Test" (Brucelose), deverá observar as exigências previstas nos termos dos Art 46/51-Dec 64499/69 (pub DOFC de 19/05/69). Também há necessidade que o médico-veterinário que venha a usar o "Card Test", remeta ao GEPA/MA, mensalmente e em modelo próprio, cópia dos resultados dos exames realizados, sob pena de ficar impedido de adquirir o produto. O GEPA é o órgão responsável pela permanente fiscalização e uso do produto em tela.

* * *



Astronautas e cientistas, deram muitas entrevistas, em Green Belt - Maryland sobre "o dia que faltou" e em todo o mundo causou, essa emoção muito grande!

Tentando determinar, após muito pesquisar, verificaram que o Sol quase em vinte e quatro horas deteve o tempo a desoras, antes muito do arrebol!

O Sol, a Lua e planetas, inclusive mil cometas, já pararam há alguns anos! Mas recorrendo à eletrônica, Donald Mapies em crônica, indaga a nós, pobre humanos:

- O que foi que aconteceu, neste mundo de Deus meu, sob o Cosmo Espacial? Se em verdade o Sol parou, foi Josué que suplicou:
- Senhor! Nos salve o Galgal!

Consultando as Escrituras, a Bíblia das criaturas, li tudo o que se passou:
- em Josué (*) e Reis (Segundo), (**) reza esse livro profundo, o que nunca se ocultou!

Vinte e três horas e vinte, esse tempo conseguinte, que contou a Comissão... Mas no relógio de Acaz, somados dez graus a mais (***) perfazem um dia, não?...

Fica assim, pois explicado, à luz do tempo passado, o quanto o Sol se deteve! E com o atraso de um dia, nasceu a filosofia de que a Terra se susteve!

Mas os desígnios de Deus, levaram os amorreus a Israel que os aceitou. E em consequência, Isaías pôde sarar Ezequias, nesse "DIA QUE FALTOU"!

CELIO CALDAS
Extraído de "MENSAGENS VERIFICADAS"
(Sextilhas) - 1972 - Editora Pongetti
Rio de Janeiro.

(*) "JOSUÉ" - Cap. 10. V. 13.

(**) "REIS II" - Cap. 20. Vs. 9/10.

(***) "10 GRAUS" - 40 minutos.

SEÇÃO DE CÃES-DE-GUERRA NO EB

Maj Vet QEMA PAULO HENRIQUE PIRES DA LUZ

A criação de Seção de Cães-de-Guerra para cumprir missões de segurança, face à extensão da área para o Serviço de Guarda e Vigilância, à natureza do material estocado e à economia de efetivo, constitui hoje quase que um imperativo para as OM, sobretudo aquelas ligadas a missões de PE e de depósito e guarda de armamento e munição.

No Exército Brasileiro, vários Cmt de OM tomaram a iniciativa meritória de adquirirem cães de Sociedades Civis criadoras e de os adestrarem com seus próprios recursos, empregando-os no serviço de segurança do aquartelamento, além de os tornarem aptos a emprego em outras especialidades.



Hoje, os principais Exércitos do mundo, em especial aqueles dotados de experiência bélica em guerra nas selvas, possuem em seus efetivos cães-de-guerra.

Foram e vêm sendo empregados com sucesso através de densa vegetação e em terrenos variando de baixo-pantanosos a zonas íngremes.

Quer nas guerras convencionais, quer nas guerras de guerrilhas, seu desempenho tem-se mostrado de maneira notável, justificando plenamente seu emprego.

Esses "pequenos soldados" quando empregados na guarda de instalações fixas, representam não só grande segurança, como também economia de mão-de-obra.

Para comprovar tal afirmativa basta citar o Serviço de Sentinelas duplos homem-cão do Exército Norte-Americano que protegeram, durante longo tempo, armazéns e depósitos militares no JAPÃO. Esses estabelecimentos eram antigamente guardados por um Batalhão de Infantaria, e, apesar disso, no período de quatro meses verificou-se perdas de material no valor de US\$ 600,00. Aquela OM foi substituída por 65 cães e 125 homens e não se teve mais informações de qualquer desvio de material.

A RÚSSIA, a GRÃ-BRETANHA, o JAPÃO, a FRANÇA, a ALEMANHA e os ESTADOS UNIDOS, dentre outros, vêm dotando suas Unidades de Selva com cães desde o início da 2a. Guerra Mundial.

Legislação pertinente à criação de Seções de Cães-de-Guerra

1. Port Min nº 932, de 24 Jun 74

Regula o emprego do cão-de-guerra, autorizando-o nas OM de PE, na Bda Pqdt e no COSAC.

Como extensão, a mesma Portaria, delega ao EME a faculdade de autorizar o emprego do cão-de-guerra, às OM cujas missões, particularmente, aquelas ligadas aos problemas de segurança interna, indicarem in dispensável essa atividade. Condiciona, porém, à proposta de Comandante de Exército e Comando Militar de Área.

2. Port nº 172-EME, de 14 Out 74

Orienta o emprego dos Cães-de-Guerra, bem como a instrução de especialização dos adestradores (Chefes das Seções de Cães-de-Guerra) e tratadores.

3. Port nº 178-EME, de 12 Nov 74

Aprova as "Normas para o Controle Técnico das Seções de Cães-de-Guerra", e "Instruções para o Manejo, Tratamento e Adestramento de Cães-de-Guerra".

Esta Portaria fixa como efetivo básico em animais, o seguinte:

O M	Organização de Seções de Cães-de-Guerra	Efetivo máximo em animais
Valor Btl	SCG Tipo III	12 cães
Valor Cia	SCG Tipo II	06 cães
Valor Pel	SCG Tipo I	03 cães

É interessante ressaltar que a distribuição do efetivo máximo nem sempre obedece à distribuição prevista. Assim, para uma OM de valor Pel, em função do seu efetivo, da área e do material a guardar, poderá ser contemplada com uma SCG Tipo II, prevista para aquela de valor Cia. O exemplo mais recente foi a criação da Seção de Cães-de-Guerra, Tipo II, no 6º Pel Rmn (Ind).

Em estudo histórico-militar de campanhas no PACÍFICO, na II Guerra Mundial e mais recentemente no VIETNAME, demonstraram ser praticamente indispensável nas operações de Selva o emprego do cão. Assim sendo, por que não dotar nossa Bda de Selva com Seções de Cães-de-Guerra?

Deixo a resposta à meditação dos leitores.

* * *

1. Prof OCTÁVIO DUPONT

Aos 92 anos, numa lucidez impressionante, sempre que instado por seus discípulos, seguidores, auxiliares e amigos a descansar um pouco, respondia, com sua simplicidade:



"Pour reposer nous avons l'éternité"
"Maeterlinck"



Nascido em 4 de maio de 1885, na Bélgica, doutorou-se em Medicina e Cirurgia e Medicina Veterinária em Bruxelas.

A convite do Secretário da Embaixada brasileira em Bruxelas, Bandeira de Melo e do Ministro da Agricultura da época, veio para o Brasil em 9 Set 1912, exercendo intensa atividade para a implantação da Escola de Veterinária, hoje, Faculdade de Veterinária da UFRRJ, onde desempenhou as funções de Diretor nos seus primeiros seis anos de funcionamento.

Nomeado Professor Catedrático naquela Universidade, foi também, patrono de várias turmas, dentre as quais a de 1967.

Profícuo sua trajetória nos campos da pesquisa e experimentação, dedicou-se exclusivamente ao exercício da Medicina Veterinária, da qual foi sempre um destacado profissional, mestre e incentivador, trabalhando lado a lado com eméritos cientistas, valendo destacar Arthur Moses, Arlindo de Assis, Vicente Leite Xavier e Oswaldo Cruz. Desenvolveu trabalhos ligados à Patologia Animal, tais como: Salmonelose - identificação de diversas espécies, e ainda, em 1917, sua associação com a Anaplasmoze, em bovinos; em Ponta Grossa-PR, diagnosticou a causa da Osteofibrose eqüina ("cara inchada"), até então um mal impeditivo da criação do PSI no Brasil, tendo constatado que essa "parasitose" ou "pseudo-infecção" nada mais era que uma carência ocasionada pelo desequilíbrio alimentar cálcio-fósforo, trabalho que o consagrou cientificamente.

Entre outros trabalhos: diagnóstico da "peste de cegar" (doença de Borna) em eqüinos; experimentações, posteriormente confirmadas, sobre o aumento da resistência à tuberculose, pela administração do

BCG, em bovinos jovens; diagnosticou, pela primeira vez no País, a Histoplasmosose, a Colite X (até hoje não identificado seu agente causal) e clinicamente a Anemia Infecciosa, tudo em eqüinos. E, com grande destaque, inclusive sendo citado na obra clássica de Patologia Veterinária de Udahl, hoje difundida no mundo inteiro, sua técnica de Premunização de bovinos contra as Babesioses, de significado econômico - além de científico - importantíssimo na melhoria de nosso rebanho, particularmente o leiteiro.

Pelos seus méritos recebeu, dentre outros, os títulos de Cavaleiro da Grã-Cruz da Ordem de Leopoldo da Bélgica, de Carioca Honorário em 1968; de Acadêmico Perpétuo, outorgado pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Veterinária da UFRJ e de Professor Emérito, pela Congregação da UFRJ.

Sua obra máxima foi "O Cavalo de Corrida", o livro mais completo editado no País sobre criação, clínica e cirurgia de eqüinos, tendo recebido o Prêmio Linneo de Paula Machado.

A Veterinária Mundial perdeu, a 24 de março de 1978, um dos seus expoentes máximos, o mestre Dr Dupont, definido na opinião insuspeita do Prof Paulo Dacorso Filho como "o maior clínico veterinário do Brasil e de todos os tempos".

Nosso Boletim registra, consternadamente, a notícia, associando-se ao sentimento de pesar de sua família e de toda a classe Médico-Veterinária.

2. Gen Div Vet Ref ANTÔNIO BASTOS DIAS

Pesarosos, registramos seu falecimento, em fevereiro p.p., o que representou grande perda para a Medicina Veterinária Brasileira.

ANTÔNIO BASTOS DIAS deixou gravado nos arquivos militares o seguinte histórico:

Nascido a 04 Jan 01 - Praça 16 Nov 20 - 2º Ten 17 Nov 32 - Cap 25 Ago 41 - Maj 25 Jun 47 - Ten Cel 25 Out 51 m. - Cel 15 Jun 55 - e, na Inatividade, Gen Div 15 Fev 56. Medalhas e Condecorações: Md Pacif - Md Hanem. 1º C.M.M. Hanem - 5-1 - Md C 1º C.N. Hosp. - Md Mar.S. Aguiar.

Cursos: Vet 1921.

No Exército Brasileiro, como integrante do Serviço de Veterinária, ao longo dos 35 anos de efetivo serviço, exerceu suas atividades profissionais em várias Unidades Militares, na DRV (antiga), como Diretor do DCMV, além de na DV.

Através o Boletim Informativo Técnico da Veterinária Militar prestamos a última homenagem ao Gen Div BASTOS DIAS, transcrevendo a Canção da Veterinária, letra de sua autoria.

CANÇÃO DA VETERINÁRIA

Letra do Gen A. Bastos Dias

Música de Osires do Nordeste

Somos parte de um todo bravo e forte,
Que a viver nos ensina com nobreza,
E protege o Brasil de Sul a Norte,
Ajudando a fazer sua grandeza.

Estrilho: Para a frente, sigamos companheiros !
Pela Pátria querida a batalhar,
E entre todos sejamos os primeiros
A lutar... a lutar... sempre a lutar !

Nos momentos de luta ou de bonança,
Estamos sempre unidos e leais,
A lutar com firmeza e com esperança
Na conquista de nobres ideais.

Estrilho: Para a frente sigamos companheiros, etc...

Na labuta constante dos quartéis,
Procuramos zelar cada vez mais,
Pela higiene dos cães e dos corcéis
Que nos prestam serviços tão reais.

Estrilho: Para a frente sigamos companheiros, etc...

No nosso coração fizemos trono
Onde o vulto de um médico-soldado,
De Muniz de Aragão nosso Patrono
Vive sempre querido e respeitado.

Estrilho: Para a frente sigamos companheiros, etc...



"Abdicar do entusiasmo envelhece o espírito"

(S. U.)

ensino pesquisa & serviço

(Informações aos companheiros, "dicas" de interesse)

1. CURSO DE MESTRADO EM TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

Local: Universidade Federal do Ceará.

Exigência para Admissão: Diploma de curso superior de duração plena e a aprovação em exame de Seleção, além de: histórico escolar, "curriculum vitae" e entrevista.

Inscrição: Pedidos dirigidos diretamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da U.F.C. ou à Coordenação do Curso, através formulário próprio, ou de requerimento assinado pelo candidato, acompanhado da seguinte documentação:

- a) dois (2) retratos 3X4, de frente;
- b) histórico escolar do curso de graduação;
- c) diploma de curso de graduação ou comprovante que o substitua;
- d) "curriculum vitae";
- e) cartas de recomendação, fornecidas por três (3) professores ou técnicos de reconhecida idoneidade.

Período de Inscrição: de 03 a 30 de outubro.

Informações sobre Período de Seleção, Estrutura Curricular e outras, devem ser solicitadas à U.F.C.

* * *

2. INSTITUTO DE BIOLOGIA E PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO PARANÁ (IBPT)

Instituição: O I.B.P.T. é uma Autarquia vinculada à Secretaria de Indústria e do Comércio e executa os seus serviços a órgãos públicos e privados, mediante convênios, contratos ou solicitações isoladas.

Corpo Técnico:

- Técnicos de Nível Superior: 79; Técnicos de Nível Médio: 8; Funcionários Especializados: 214.

Atividades: - Produção de Vacinas, Antígenos e Animais de laboratório;
- Controle de Qualidade: exames químicos e bacteriológicos de águas, alimentos, rações;
exames químicos de solos, sementes, etc;
- Diagnóstico de raiva, encefalite, leptospirose, brucelose, tuberculose, doenças de aves e de outras doenças animais, bem como de vegetais.
- Diagnóstico Industrial: projetos e estudos diversos.

- Ensino:

- Curso de pós-graduação em bioquímica.
- Cursos de atualização em diagnóstico de raiva.
- Cursos de atualização em criação de animais de laboratório.
- Cursos de preparação de técnicos em análise de sementes.
- Cursos de preparação de amostragem.
- Outros cursos.
- Estágio para diplomados e estudantes universitários.

- Endereço:

Administração e Complexo de Laboratórios de Controle de Qualidade:

Rua dos Funcionários, 1357

Caixa Postal, 357

Fones: 52-6211 e 52-6212

Telx: 5415321 - IBPT - Curitiba-PR.

Nota da Redação: Pedimos às Instituições públicas ou privadas ligadas ao assunto e a todos os companheiros que enviem as matérias concernentes a esta Seção, com dados informativos completos e em tempo hábil, para que sua publicação atinja aos objetivos a que se propõe.

* * *

o D.O. publicou

1977

(Em complemento ao transcrito no Boletim do 4º Trim 77)

Nº 10, de 14 Jan 77

- Portaria nº 03, de 06 Jan 77, do SNFMP, do Min. Saúde - Registro de produtos farmacêuticos e modificação de fórmula de composição dos produtos - vitamina B 12.

Nº 21, de 31 Jan 77

- Portaria nº 8, de 19 Jan 77, do SNFMP, do Min. Saúde - Aprova classificação de medicamentos em todo território nacional.

Nº 59, de 28 Mar 77

- Portaria nº 111, de 18 Mar 77, do Min. Agricultura - Aprova as especificações para a padronização, classificação e comercialização interna do arroz.

Nº 71, de 15 Abr 77

- Portaria nº 111, de 18 Mar 77, do Min. Agricultura - Idem anterior - Fixa a data de 01 Fev 78 para que esta Portaria entre em vigor.

Nº 84, de 05 Mai 77

- Portaria nº 183, de 26 Abr 77, do Min. Agricultura - Prorroga vigência da Portaria nº 493, de 06 Ago 76, que aprovou especificações para a padronização, classificação e comercialização interna da farinha de mandioca.

Nº 134, de 15 Jul 77

- Resolução nº 13/77, da CNNPA, do Min. Saúde - Estabelece características mínimas de identidade e qualidade para as hortaliças em conserva...
- Resolução nº 14/77, da CNNPA, do Min. Saúde - Estabelece características mínimas de identidade e qualidade para picles.
- Resolução nº 15/77, da CNNPA, do Min. Saúde - Estabelece o padrão de identidade e qualidade para frutas cristalizadas e glaceadas.
- Resolução nº 16/77, da CNNPA, do Min. Saúde - Aprova monografia para o pesticida GLIFOSINA.

Nº 185, de 27 Set 77

- Portaria nº 54, de 27 Jul 77, do INPM, do Min Ind e Com - Leite e produtos derivados - indicação quantitativa.
- Portaria nº 55, de 27 Jul 77, do INPM, do Min Ind e Com - Comercialização do álcool e do vinagre - condicionamento e indicação quantitativa.

Nº 191, de 5 Out 77

- Portaria nº 360/BSB, de 30 Set 77, do Min. Saúde - Aprova o Regimento Interno do Conselho Nacional de Saúde.

Nº 201, de 19 Out 77

- Portaria nº 001, de 17 Out 77, DILEI/DIPOA, do Min. Agricultura - Determina o prazo de 30 Jun 78 para o atendimento da NORMA PARA PRODUÇÃO DO LEITE TIPO "C" E/OU DESTINADO À INDUSTRIALIZAÇÃO.
- Resolução nº 5/77, da CNNPA, do Min. Saúde - Inclui na Tabela I, anexa ao Decreto nº 55.871, de 27 Mar 65, na classe de estabilizantes, o aditivo lactato de mono e diglicéridos, atendidas às condições especificadas. (Republicada por ter saído com incorreções no D.O. de 09 Mai 77).

Nº 216, de 11 Nov 77

- Portaria nº 20, de 06 Set 77, do Min. Saúde - Instruções sobre proibição, limitação, fiscalização e controle da produção, comércio e uso de substâncias que determinem dependência física ou psíquica, e medicamentos que as contenham. - Do receituário.

Nº 231, de 5 Dez 77

- Portaria nº 99, de 22 Nov 77, do INPM, do Min. Ind e Com - Acondicionamento de pescado em conserva - tolerância para o peso líquido.
- Portaria nº 100, de 22 Nov 77, do INPM, do Min. Ind e Com - Uniformizar as quantidades utilizadas para o acondicionamento de pescado, "in natura", congelado.
- Portaria nº 101, de 22 Nov 77, do INPM, do Min. Ind e Com - Idem, para o acondicionamento de ervilhas, milho, cenoura, beterraba, batata, grão-de-bico e lentilhas.

Nº 244, de 23 Dez 77

- Portaria nº 887, de 19 Dez 77, do Min. Agricultura - Obrigatoriedade da correção alcoólica dos vinhos comuns de mesa.

Nº 247, de 28 Dez 77

- Resolução nº 34/77, da CNNPA, do Min. Saúde - Estabelece PADRÕES MICROBIOLÓGICOS PARA ALIMENTOS.

1978

Nº 2, de 3 Jan 78

- Resolução nº 39/77, da CNNPA, do Min. Saúde - Aprova Monografia para o pesticida CLOROBENZILATO.
- Resolução nº 40/77, da CNNPA, do Min. Saúde - Idem, ALDRIN.
- Resolução nº 41/77, da CNNPA, do Min. Saúde - Idem, DDT.
- Resolução nº 42/77, da CNNPA, do Min. Saúde - Idem, para o herbicida 3 - ciclohexil - 6 - (dimetilamino)-1-metil-1,3,5-triazina-2,4 - (1H,3H)-diona.
- Resolução nº 43/77, da CNNPA, do Min. Saúde - Aprova Monografia para o ÁCIDO GIBERÉLICO.

Nº 15, de 20 Jan 78

- Portaria nº 20, de 05 Set 77, do DNPA, do Min. Agricultura - Aprova Normas para execução dos serviços de REGISTRO GENEALÓGICO, PROVAS ZOOTÉCNICAS E TESTES DE PROGENIE, aplicáveis aos bovinos e bubalinos, baixados pela DAGE.

nº

Nº 23, de 01 Fev 78

- Resolução nº 22/77, da CNNPA, do Min. Saúde - Complementa a Res nº 22/77, publicada no D.O. de 07.09.77, págs. 11.807 a 11.810 - Nova redação do item 2.1 por haver sido publicada com incorreção. - Aprova os Anexos I, II e III.
- Resolução nº 44/77, da CNNPA, do Min. Saúde - Corantes empregados na produção de alimentos (e bebidas).

- Resolução nº 45/77, da CNNPA, do Min. Saúde - Lista de polímeros, resinas e respectivos aditivos - embalagens e/ou contato com alimentos e bebidas.
- Resolução nº 52/77, da CNNPA, do Min. Saúde - Estabelece identidade e características mínimas de qualidade para os doces em pasta.

Nº 52, de 16 Mar 78

- Portaria nº 241, de 10 Mar 78, do Min. Agricultura - Aprova o Regulamento Interno da Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária -SMAD

* * *

em destaque:

GRANDES POLUENTES

Sabemos que a poluição ocasionada pelos gases expelidos pelas chaminés das fábricas, dos veículos a combustão e pelos detritos lançados nos rio e mares é um dos maiores problemas que enfrenta a sociedade no momento.

A imprensa tem divulgado, constantemente, casos de verdadeiras intoxicações causadas por inseticidas; exemplificamos a intoxicação coletiva, em 160 pessoas que comeram "salada com maionese", num casamento em Torres, RS, no ano passado, onde as suposições recaíram para resíduos de inseticidas nas batatas, e, umas das mais graves de nossos tempos, ocorrida em Seveso, conhecida como a "Hiroshima da Itália", onde por um vazamento ocorrido em 10 de julho de 1976, na ICMESA - fábrica de medicamentos e cosméticos - que produzia Triclorofenol para preparação de Hexaclorofeno (bactericida empregado em alguns dos produtos) e que, em temperatura elevada, acima de 200°C, formou a Dioxina, substância terrivelmente tóxica, liberada sob a forma de nuvem mortal. Aquela fumaça, que saía pela chaminé da fábrica, causou a morte de pequenos animais, graves perturbações renais e tóxicas em pessoas adultas e horríveis lesões cutâneas em crianças, além de ter também afetado o gado e as plantações da região (às mulheres grávidas afetadas foi permitido o aborto).

Muitos outros exemplos poderiam ser citados, como o caso de Massaranduba, BA (CQR) : mercúrio na água do mar e posteriormente vazamento de gases de cloro, que intoxicou cerca de 1.000 habitantes do local.

O ar atmosférico, naturalmente composto de 78% de Nitrogênio, 21% de Oxigênio, 0,93% de Argônio, 0,03% de Dióxido de Carbono e 0,04% de outros gases, nos nossos dias, e em grandes centros urbanos, já se acha misturado a mais de três mil produtos químicos, identificados.

De um painel sobre poluição, do Museu Oceanográfico de Rio Grande, RS, destacamos:

- "Muitos habitantes da cidade japonesa de Minamata, em 1958/59 comeram moluscos e crustáceos contaminados por sais de mercúrio, provenientes de uma fábrica de pesticidas, dos quais 66 morreram e 331 foram hospitalizados. Moluscos envenenados: Meretrix lusoria; Tapes japonica".

- "Durante explosões nucleares formam-se ^{90}Sr e ^{131}I , isótopos radioativos do Estrôncio e do Iodo que, absorvidos pelos peixes e algas, são perigosíssimos".

- "Em 1967 foram lançados ao mar 36.000 blocos de chumbo contendo produtos radioativos. Até quando resistirão à imensa pressão da água e à corrosão marinha?"

Os graves problemas que os grandes poluentes acarretam ou concorrem vão, desde várias doenças como a anemia, enfisema pulmonar, diversas doenças dos olhos, até ao câncer (pelo hidrocarboneto chamado Benzo pirene, do qual a maior parte advém da combustão do carvão e outros).

Apresentamos, a seguir, os "Dez grandes poluentes" extraídos de "Brasília Shopping", de 26 Fev 78:

Os dez grandes poluentes

MONÓXIDO DE CARBONO



CHUMBO



DIÓXIDO DE CARBONO



FOSFATOS



ÓXIDOS DE NITROGÊNIO



MERCÚRIO



DIÓXIDO DE ENXOFRE



PETRÓLEO



RADIAÇÕES



DDT E OUTROS PESTICIDAS



A SEMENTE ESTÁ GERMINANDO ...

GENTE !

Chega a emocionar-nos a leitura de tantas cartas, radiogramas , télex, bem como das palavras colhidas nos "papos" diretos e informais ou através de telefonemas dos pontos mais diversos do nosso Território , com respeito ao nosso despretensioso BOLETIM.

São expressões carinhosas, repletas de puro entusiasmo, amizade e deixando transparecer um enorme grau de incentivo.

Parece mesmo que andamos repetindo palavras já traduzidas anteriormente, de nosso sentimento de gratidão. Mas isso é humano e muito nosso, de brasileiros, sentimentais, como bons latinos que somos...

Agora, vem a aceitação dos companheiros de profissão, revelada pela remessa de trabalhos, frutos de sua observação, estudo, pesquisa e trato contínuo com os assuntos dos campos de atividades. Todos de sejosos de oferecer sua contribuição desinteressada, buscando sim, ver esse Informativo Trimestral crescer, apesar de todos os pesares.

Significa muito de esperança, do sincero desejo de participar, de mostrar potencialidades, valor, utilidade, serviço real e efetivo, em prol do Exército, da Profissão e do País.

Às mais destacadas personalidades militares e civis, a todos os bons companheiros e amigos - nosso BOLETIM deseja - tudo de bom, pessoal e funcionalmente .

Como gostaríamos de poder reproduzir a beleza das expressões das mensagens escritas e das palavras ouvidas de todos! Mas, um número inteiro do BOLETIM seria insuficiente para transcrevê-las, cometendo ainda injustiças por omissão de outras tantas.

* * *

A SEMENTE ESTÁ GERMINANDO ... PRECISAMOS ALIMENTÁ-LA

* * *

Toda colaboração deverá ser datilografada, no máximo contida em duas folhas, tamanho ofício e endereçada a:-

DIRETORIA DE VETERINÁRIA	Telefones:
Bloco G - 2º Pavimento	061-2235792
Q G Ex - Setor Militar Urbano	2236792
70000 - Brasília - DF	2237792

* * *

MUNIZ DE ARAGAO

" VIVO BEN VIVO É QUEM MORTO O BRONZE PERPETUA."

(W. Pimentel)

